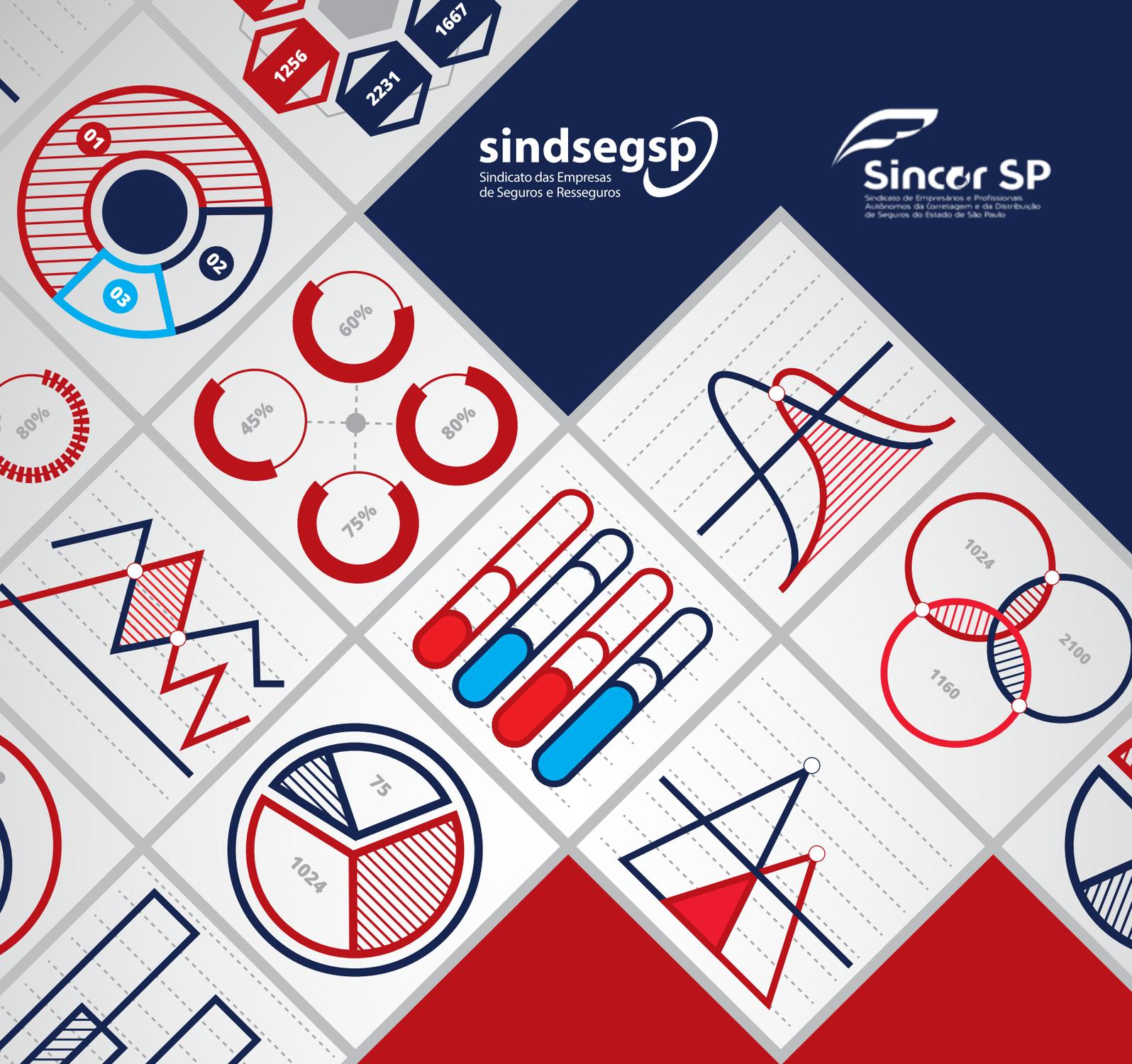


**sindsegs**  
Sindicato das Empresas  
de Seguros e Resseguros

**Sincor SP**  
Sindicato de Empresários e Profissionais  
Autônomos da Corretagem e da Distribuição  
de Seguros do Estado de São Paulo



# CARTA DE CONJUNTURA DO SETOR DE SEGUROS

NOVEMBRO/2019

# EDITORIAL

---

A Carta de Conjuntura do Setor Segurador deste mês mostra que o exercício de 2019, mesmo sem os dados consolidados do ano, foi de crescimento. O mercado de seguros brasileiro tem se mostrado resistente e flexível diante do momento econômico mais complicado do país, devendo, mais uma vez, ter crescimento real de receita neste ano.

O segmento de pessoas, por exemplo, foi o destaque, com taxas de crescimento acima de 10% ao ano. O VGBl também se recuperou em 2019, devendo ter agora variação real. Os seguros de ramos elementares também tiveram crescimento, mas o comportamento do seguro de pessoas, em termos de receita, foi superior no ano de 2019.

Outro ponto positivo de 2019 é a recuperação das margens de rentabilidade agregadas das seguradoras. Em 2017 e 2018, os lucros tiveram. Mas agora, com essa variação positiva, a situação fica melhor para todo o setor. O ambiente de negócios, até para novos investimentos, fica bem mais favorável. Já o ICES vem permanecendo em uma faixa otimista há mais de 12 meses, atingindo valores acima de 100 pontos.

Desejamos uma boa leitura

**Mauro Batista**  
Presidente do Sindseg SP

**Alexandre Camillo**  
Presidente do Sincor SP

# OBJETIVO

---

O objetivo desta “Carta de Conjuntura do Setor de Seguros” é ser uma avaliação mensal do mercado de seguros, em seus mais diversos aspectos.

Além disso, abordamos a correlação do setor de seguros com aspectos e indicadores macroeconômicos do país e de outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são destacados, com uma análise das suas tendências e projeções.

A partir daí, o estudo está dividido em seis capítulos:

- Inicialmente, a própria “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais.

---

- Em seguida, a análise da situação macroeconômica do país, com a divulgação de diversos valores e expectativas.

---

- Na terceira parte, a análise de alguns dados da economia paulista.

---

- Na quarta parte, a avaliação de aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos.

---

- Na quinta parte, de forma alternada, a avaliação de algum aspecto importante relativo ao setor de seguros.

---

- Por fim, no último capítulo, as projeções para tal mercado.

# SUMÁRIO

---

<b>1. CARTA DE CONJUNTURA</b> .....	5
<b>2. ANÁLISE MACROECONÔMICA</b> .....	6
<b>3. ANÁLISE ECONÔMICA – SP</b> .....	9
<b>4. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS</b> .....	10
<b>4.1 RECEITA DE SEGUROS</b> .....	10
<b>4.2 RECEITA DE SEGUROS, POR TIPO</b> .....	10
<b>4.3 RECEITA DE RESSEGURO LOCAL E CAPITALIZAÇÃO</b> .....	11
<b>4.4 RECEITA DO SEGMENTO DE SAÚDE SUPLEMENTAR</b> .....	12
<b>4.5 RESERVAS</b> .....	13
<b>4.6 RENTABILIDADE DO SETOR</b> .....	13
<b>5. ANÁLISE ECONÔMICA</b> .....	15
<b>6. PREVISÕES</b> .....	16

# 1. CARTA DE CONJUNTURA

---

## **SEGURO DE PESSOAS É O DESTAQUE DE 2019**

Embora os dados econômicos do mercado de seguros só fechem realmente no início de 2020, com a publicação das Demonstrações Financeiras das seguradoras de 2019, já temos algumas conclusões importantes nesse exercício.

A primeira delas é que, mais uma vez, o segmento de pessoas foi o destaque no país, com taxas de crescimento acima de 10% ao ano. Até mesmo o VGBL, que teve queda em 2018, também se recuperou em 2019, devendo ter agora variação real. Os seguros de ramos elementares até tiveram crescimento, mas o comportamento do seguro de pessoas, em termos de receita, foi superior no ano de 2019.

Outro ponto positivo de 2019 é a recuperação das margens de rentabili-

dade agregadas das seguradoras. Em 2017 e 2018, os lucros tiveram queda, o que foi ruim. Mas agora, com essa variação positiva, a situação fica melhor para todo o setor. O ambiente de negócios, até para novos investimentos, fica bem mais favorável.

Por fim, lembramos que o ICES (índice de confiança das seguradoras) vem permanecendo em uma faixa otimista há mais de 12 meses, apesar das oscilações nesse período. Ou seja, valores acima de 100 pontos. Ao final, concluímos que o mercado de seguros brasileiro tem se mostrado resistente e flexível diante desse momento econômico mais complicado do país, devendo, mais uma vez, ter crescimento real de receita em 2019.

# 2. ANÁLISE MACROECONÔMICA

O objetivo desse capítulo é analisar o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Com tais dados, fazer uma abordagem crítica da situação.

Inicialmente, na **tabela 1**, a avaliação histórica dos números: inflação, dólar comercial, produção e licenciamento de veículos, índices de confiança do comércio e da indústria, e, por fim, a taxa de desemprego. Já na **tabela 2**, um comparativo dos dados atuais com os valores do ano passado, para o mesmo período.

**Tabela 1 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Mensal**

Indicadores	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19
IGP-M	0,40%	-0,67%	-0,01%	0,68%	0,30%
Dólar (R\$)	3,8173	4,1421	4,1555	4,0091	4,2405
Produção (mil)	267,0	269,8	247,5	288,5	n.d.
Licenciados (mil)	243,6	243,0	234,8	253,4	n.d.
ICEC	116,0	114,9	119,1	121,4	122,5
ICI	94,8	95,6	95,6	94,6	96,3
Desemprego	11,8%	11,8%	11,8%	n.d.	n.d.

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE. Critérios: Dólar: Dólar Final de Venda do Mês. ICEC: Índice de Confiança do Comércio. ICI: Índice de Confiança da Indústria. Produção: Veículos Produção. Licenciados: Veículos Licenciados. Desemprego: Taxa de desemprego (PNAD). n.d.: Informação ainda não disponível.

**Tabela 2 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Comparativo - Valores até Novembro**

Indicadores	2018	2019	Var. %
IGP-M	8,73%	5,12%	-41%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,8558	4,2405	10%
Veículos Produção (mil)	2.458,3	2.546,9	4%
Veículos Licenciados (mil)	2.101,0	2.282,9	9%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	109,8	122,5	12%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	94,3	96,3	2%
Taxa de desemprego *	11,9%	11,8%	-1%

\* Até outubro. \*\* Até setembro Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, PNAD.

Já a **tabela 3** apresenta a evolução média com algumas previsões econômicas, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central, a partir de pesquisa com as principais instituições financeiras do país. Na **tabela 4**, as previsões dos indicadores para o final de 2019, comparadas com os mesmos valores previstos há exatamente 12 meses.

**Tabela 3 - Previsões para 2019 Ao final de cada mês - Mensal**

Indicadores	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19
IPCA	3,8%	3,6%	3,4%	3,3%	3,5%
Dólar (R\$)	3,75	3,85	4,00	4,00	4,10
Var. % PIB	0,8%	0,9%	0,9%	0,9%	1,0%

Fonte: Boletim Focus, BACEN. IPCA: IPCA em 2019. Dólar: Dólar final de 2019. PIB: Variação PIB em 2019

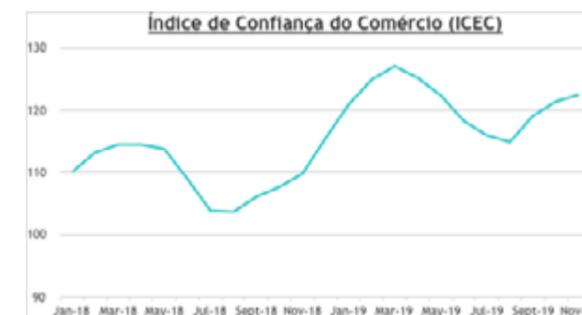
**Tabela 4 - Previsões para 2019 Comparativo - Final de Outubro**

Indicadores	2018	2019	Var. %
IPCA em 2019	4,2%	3,3%	-22%
Dólar em final de 2019 (R\$)	3,80	4,00	5%
Var. PIB em 2019 (%)	2,5%	0,9%	-64%

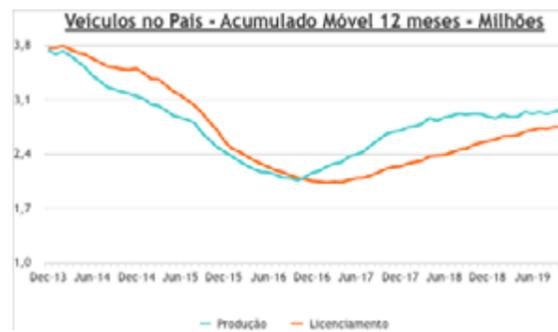
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, como complemento, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- Evolução do índice de confiança da indústria (ICI).
- Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC).
- Cotação do dólar ao final de cada mês.
- Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2019.
- Evolução das previsões médias de inflação em 2019.
- Taxa de juros Selic (valores anualizados).
- Taxa de desemprego (PNAD).
- Veículos produzidos e licenciados, acumulado móvel 12 meses.



# 3. ANÁLISE ECONÔMICA - SP



A partir da análise dos dados econômicos dos últimos anos, e de forma resumida, os seguintes podem ser destacados:

- Em 2015 e 2016, os números econômicos do país foram muito ruins. Observar, por exemplo, a trajetória da taxa de desemprego (PNAD) nesse período, quando chegou a quase 14%, no primeiro semestre de 2017, contra 7% no início de 2015.
- Em 2017, tivemos o início da recuperação de algumas variáveis, mas ainda de forma tímida. O progresso da indústria automobilística, por exemplo. Mas, em outras variáveis, o que se observou é que houve de fato uma interrupção da piora (ver a estabilidade na taxa de desemprego, em torno de 12% a 13%, ao final de tal ano).
- Em 2018 até o início de 2019, essa melhora foi se intensificando, com previsões de um cenário promissor para 2019, conforme os indicadores captados no início desse ano. A eleição de um novo governo foi um fator a incentivar tal comportamento. Observar, por exemplo, a reação do índice de confiança do comércio (ICEC), atingindo um

valor elevado em março de 2019.

- Entretanto, no primeiro semestre de 2019, parte dessa expectativa favorável desapareceu. Por exemplo, em março de 2018, se esperava uma taxa de crescimento econômico de 3% em 2019. Nesse momento, os valores estão em torno de 1%. Outro ponto negativo foi a interrupção na queda da taxa de desemprego, conforme comentado acima. Nesse caso, estacionamos no patamar de 12%, com leve tendência de queda.
- Nesse momento, o cenário econômico está de leve melhora em diversos indicadores. Os juros estão baixos, assim como as taxas de inflação. A grande dificuldade continua a ser a taxa de desemprego, ainda perto do patamar de 12%.
- Por fim, nesse cenário de indicadores por vezes em comportamentos distintos, um ponto positivo é a evolução de alguns índices de confiança nos últimos três meses. Por exemplo, o de comércio passou de 114 pontos para 122 pontos nesse período.

A sociedade ainda está na expectativa quanto ao sucesso e à aprovação de novas reformas no governo e, além disso, medidas que incentivem o desenvolvimento e o emprego, o que levará a uma mudança mais intensa. Caso isso seja obtido, as coisas devem avançar em um ritmo mais acelerado em 2020. Mas, até lá, o cenário é um pouco mais tímido.

O objetivo nesse item é fazer a análise de alguns indicadores do Estado de São Paulo.

**Tabela 5 - Informações Econômicas - Estado de SP**

	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km <sup>2</sup> )	248,2	8.156,0	3,0%
PIB 2017 (R\$ bi)	2.119,9	6.583,3	32,2%
População 2019 (milhões)	45,9	210,1	21,8%
Esperança de Vida 2016 (anos)	78,4	75,5	-
IDH (2017)	0,826	0,774	-
PIB per capita 2016 (R\$ mil)	46,2	31,3	-

A seguir, alguns números desse Estado, que representa 3% da área geográfica do país. Em 2019, a sua população era de quase 46 milhões (22% do país), com um PIB de mais de R\$ 2 trilhões (32% do valor total do país). Isso resultou em um PIB per capita de R\$ 46 mil/ano, 50% acima do valor médio nacional (R\$ 31 mil/ano).

Em termos de indicadores sociais, dois números podem ser comparados. O seu IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é de 0,826, contra 0,774 de todo o país, além de ter uma esperança de vida de 78 anos, contra 76 anos do país. Ou seja, por ser um Estado mais rico, os seus indicadores econômicos e sociais são também melhores.

Além desses dados gerais, outro ponto interessante é avaliar a receita tributária do Estado de São Paulo, que é divulgada mensal-

mente pela sua Secretaria da Fazenda, em relatório específico. Basicamente, esse montante é composto principalmente pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores). Ele é um indicativo útil de desenvolvimento das finanças públicas do Estado, e, de forma indireta, também da evolução do setor privado.

Inicialmente, os dados de 2018 são comparados a 2017. Nesse caso, a variação total foi de quase 6%. Já quando comparamos os primeiros meses de 2019 ao mesmo período de 2018, os dados ainda não conseguiram reagir como se esperava, coerente com a própria evolução da economia. Ou seja, o patamar é o mesmo do ano anterior - de 5% a 6% -, com a sociedade ainda está na expectativa para uma elevação mais relevante.

**Tabela 6 - Receita - Comparação Tributária 2017/2018 - SP**

R\$ milhões	2018	2017	Varição
Janeiro a Dezembro	162.369	153.759	5,6%
Dezembro	13.794	13.100	5,3%

**Tabela 7 - Receita - Comparação Tributária 2018/2019 - SP**

R\$ milhões	2019	2018	Varição
Janeiro a Setembro	129.195	122.809	5,2%
Setembro	13.639	12.903	5,7%

# 4. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS

## 4.1) Receita de Seguros

O objetivo desse capítulo é fazer a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita. A seguir, esses números.

**Tabela 8 - Faturamento do Setor Mensal - Valores em R\$ bilhões**

Valores - Receita	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19
Seguros (1)	9,715	10,793	10,436	9,515	10,152
VGBL + Previdência	10,320	12,594	11,756	10,474	11,654
Total de Seguros (sem Saúde)	20,035	23,387	22,192	19,989	21,806

(1) Sem saúde

**Tabela 9 - Faturamento do Setor Até Outubro - Valores em R\$ bilhões**

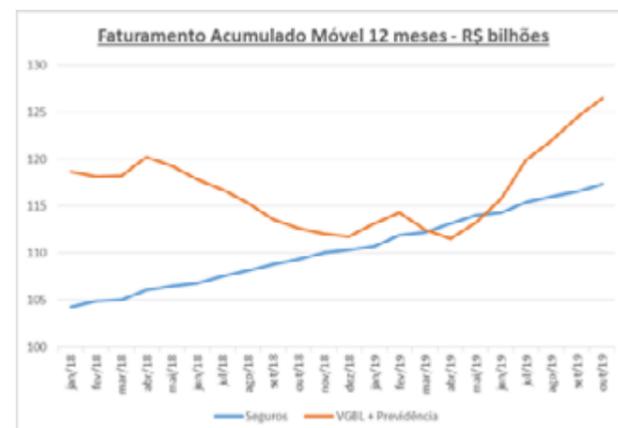
Valores - Receita	2018	2019	Var. %
Seguros <sup>(1)</sup>	91,4	98,4	8%
VGBL + Previdência	89,0	103,8	17%
Total de Seguros (sem Saúde)	180,4	202,2	12%

(1) Sem saúde

Nos ramos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial, etc), envolvendo produtos de risco, mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi de +8%, em valores até outubro/2019, contra valores até outubro/2018.

Nos últimos anos, a receita do setor tem sido parcialmente afetada pela queda da receita do seguro DPVAT. Em 2019, tal fenômeno se repetiu. Caso esse ramo fosse excluído nos dois períodos citados, teríamos um valor maior em seguros, já que a variação acumulada passaria de +8% para +9%. Nesse ano, observamos também uma recuperação da receita dos produtos de acumulação (denominados na tabela de VGBL+Previdência, os dois principais desse tipo).

A seguir, temos um gráfico com o faturamento acumulado móvel 12 meses dos segmentos Seguros e VGBL+Previdência, citados na tabela anterior. Observar, nesse caso, a recuperação do VGBL+Previdência em 2019.



## 4.2) Receita de Seguros, por tipo

Nesse capítulo, segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções - pessoas<sup>(1)</sup> e ramos elementares (RE)<sup>(2)</sup>.

**Tabela 10 - Faturamento do Setor Valores em R\$ bilhões**

Receita	jun/19	jul/18	ago/19	set/19	out/19
Pessoas	3,672	3,738	3,747	3,577	3,732
RE	6,043	7,055	6,689	5,938	6,420
Seguros	9,715	10,793	10,436	9,515	10,152

**Tabela 11 - Faturamento do Setor Até Outubro - Valores em R\$ bilhões - Com DPVAT**

Valores - Receita	2018	2019	Var. %
Pessoas	31,0	35,9	16%
Ramos Elementares	60,4	62,5	4%
Seguros	91,4	98,4	8%

Como já comentado, nos últimos anos, os valores de ramos elementares estiveram influenciados pela queda da receita do seguro DPVAT. Em 2019, essa queda continuou. Na **tabela 9**, como ilustração, esse ramo está expurgado do cálculo, nos dois anos mencionados.

**Tabela 12 - Faturamento do Setor Até Outubro - Valores em R\$ bilhões - Sem DPVAT**

Valores - Receita	2018	2019	Var. %
Receita de Pessoas	31,0	35,9	16%
Receita de RE (sem DPVAT)	58,3	61,6	6%
Receita de Seguros (sem DPVAT)	89,3	97,5	9%

(1) Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

(2) Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial, etc.

Na análise total do segmento de seguros, a variação em 2019, até agora, está em 8% (com o DPVAT) e 9% sem levar em conta tal ramo no cálculo. Especificamente em ramos elementares, no mesmo raciocínio, o valor passa de 4% para 6%, com e sem DPVAT. Já o segmento de pessoas está crescendo acima de 15%, superando com folga a taxa de inflação, fato que tem acontecido nos últimos anos.

Nesse ano, os números foram positivos, sobretudo os seguros do grupo de pessoas, em termos de crescimento de mercado, tal como vem ocorrendo em exercícios anteriores. O gráfico abaixo sinaliza essa situação. O valor estimado para 2019 corresponde à variação até agora.



## 4.3) Receita de Resseguro Local e Capitalização

Nesse tópico, escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros - os mercados de resseguro local e de capitalização.

**Tabela 13 - Faturamento de Outros Setores Mensal - Valores em R\$ bilhões**

Receita	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19
Resseguro Local	1,100	0,820	0,739	0,684	1,100
Capitalização	1,952	2,114	1,927	1,954	2,147

n.d.: não disponível.

**Tabela 14 - Faturamento de Outros Setores Até Outubro - Valores em R\$ bilhões**

Valores	2018	2019	Var. %
Receita de Resseguro Local*	6,3	7,0	11%
Receita de Capitalização	17,5	19,7	13%

\* Até setembro.

Nos últimos anos (2017 e 2018), pela crise econômica, o segmento de capitalização teve uma menor taxa de crescimento. Ressalte-se que esse foi um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos). Em 2019, porém, os dados estão bem mais favoráveis e voltaremos a ter crescimento real nesse negócio.

Já o mercado de resseguro teve um comportamento mais positivo nos últimos anos, evoluindo de uma forma mais contínua, quando fazemos uma análise de valores acumulados. Em 2019, tal tendência continua. A seguir, gráficos com os faturamentos "acumulados móveis 12 meses" dessas duas contas, quando é possível avaliar e

comparar a diferença de comportamentos desses mercados, fato comentados acima. Observar, por exemplo, a reação do mercado de capitalização em 2019.



#### 4.4) Receita do Segmento de Saúde Suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada anual de todo o segmento de saúde suplementar, nos últimos anos. Em 2019, os valores estão estimados.

Nesse caso, há certa defasagem de tempo na divulgação das informações desse mercado específico (produzidas pela ANS), quando comparadas ao setor de seguros como um todo (informações vindas da SUSEP). Por exemplo, os dados

mais atualizados estão até o primeiro semestre.

O valor de 2018 chegou ao patamar de R\$ 200 bilhões.



Em termos de crescimento, a evolução desse ramo tem sido positiva, superando a taxa de inflação da economia, embora com uma trajetória decrescente, pela crise econômica. Nesse momento, temos um crescimento médio de prêmios de 10% ao ano, sofrendo influência da inflação médica, que, em geral, é maior do que a inflação geral.

Os valores de 2019 são estimados a partir dos dados existentes até agora.



#### 4.5) Reservas

Nesse capítulo, analisamos a evolução do saldo de reservas do setor de seguros (nesse caso, considerando também o segmento de capitalização).

**Tabela 15 - Reservas - Mensal Valores em R\$ bilhões**

Reservas	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19
Seguro	1.015	1.032	1.041	1.052	1.065
Capitalização	30	31	31	31	31
Total	1.045	1.063	1.071	1.083	1.096

Abaixo, gráfico com a evolução de tal variável.



Nos últimos anos, a tendência das reservas teve características quase lineares, com uma evolução sempre positiva. Analisando a evolução histórica dos números, temos que, ao final de 2014, o saldo era de R\$ 550 bilhões, com uma variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou os R\$ 780 bilhões, com uma variação de 20% no exercício. Em 2017, o valor ultrapassou

os R\$ 900 bilhões. Em 2018, chegamos ao montante de R\$ 1 trilhão. Em média, nesse momento, as reservas aumentam a uma taxa média de R\$ 10 a 15 bilhões por mês. Em 2019, ultrapassaremos o patamar de R\$ 1,1 bilhão.

#### 4.6) Rentabilidade do Setor

Quando avaliamos as margens de rentabilidade do segmento de seguros nos últimos anos, vemos que, de 2013 a 2015, com a economia brasileira mais positiva, o lucro agregado conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente. Em 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa, pelos efeitos da crise econômica. Em termos nominais, se quebrou a tendência de crescimento positivo dos lucros de anos anteriores. Em 2017, quando comparados ao mesmo período de 2016, a trajetória de variação do lucro acumulado total continuou negativa (ou seja, diminuição nos valores), porém, em uma taxa de queda menor. Em 2018, finalmente, observamos reversão nos números, os lucros voltaram a crescer.

Na **tabela 16**, temos os dados deste ano, acumulados até agora, comparados ao mesmo período do ano anterior. De um modo geral, o cenário continua favorável.

**Tabela 16 - Valores acumulados Até Agosto - R\$ bilhões**

Lucro Líquido	2018	2019	Varição
Seguradoras	16,1	18,2	13%
Resseguro *	1,0	1,3	32%
Capitalização	1,1	1,2	9%
<b>Total</b>	<b>18,2</b>	<b>20,7</b>	<b>13%</b>
Patrimônio Líquido	2018	2019	Varição
Seguradoras	87,0	99,5	14%
Resseguro *	7,7	8,3	8%
Capitalização	4,3	3,8	-13%
<b>Total</b>	<b>99,0</b>	<b>111,5</b>	<b>13%</b>

\* Até setembro

Em seguida, gráficos que representam, primeiro, o volume de lucros e, em seguida, o quanto que o lucro acumulado do segmento cresceu ou diminuiu em relação ao ano anterior, até aquele momento, conforme trajetória já comentada. Os valores de 2019 no gráfico são estimados.



## 5. ANÁLISE ECONÔMICA



Em 2016, a Escola Nacional de Seguros lançou o texto "Um estudo sobre autorregulação dos Corretores de Seguros e na Corretagem de Seguros". Naquele momento, o IBRACOR (Instituto Brasileiro de Autorregulação do Mercado de Corretagem de Seguros, de Resseguros, de Capitalização e de Previdência Complementar Aberta) tinha sido recentemente criado. Então, a discussão inicial era bem oportuna.

Recentemente, esse assunto ganhou muita mais relevância, com a decisão da SUSEP em sair diretamente da fiscalização dos corretores de seguros, deixando tal encargo para a autorregulação. Então, é oportuno voltar ao texto de 2016, para descrever quais são os seus objetivos. Tal material tem oito capítulos, considerando também a introdução e a bibliografia. No texto, vários aspectos são analisados, expli-

cando-se o que é autorregulação, exemplos no Brasil e no exterior, dentro e fora do setor de seguros, além da posição de organismos internacionais a respeito do tema, com a citação também de literatura teórica.

Há um capítulo explicando especificamente a fiscalização de corretores de seguros no Brasil e outro falando de como atua o IBRACOR, a autorreguladora dos corretores de seguros. Há um levantamento histórico, legal e infralegal detalhado, desde a fundação dessa entidade. Nas conclusões, dois pontos se destacam. Primeiro, a importância que o assunto distribuição de seguros tem em muitas economias com, muitas vezes, a criação de uma legislação ou entidades específicas para esse fim. Segundo, em muitos casos, a participação dos próprios corretores de seguros, como elementos auxiliares nessa fiscalização.

Ver estudo <http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/autorregulacaocorretoras.pdf>

# 6. PREVISÕES

O comportamento da economia tem influência direta no mercado segurador. Assim, a hipótese é que tal segmento sempre perde pela queda do PIB .

Tabela 17 - Estimativas para 2019 - Valores em R\$ bilhões

Receita	2016	2017	2018	2019e	Var. 16/17	Var. 17/18	Var. 18/19
Seguros	97,3	103,7	109,9	121	7%	6%	10%
Saúde Suplementar	163,2	180,9	197,4	215	11%	9%	9%
Seguros e Saúde Suplementar	260,5	284,6	307,3	336	9%	8%	9%
VGBL+Prev	117,0	120,6	111,8	127	3%	-7%	14%
<b>Total do Segmento</b>	<b>377,5</b>	<b>405,2</b>	<b>419,1</b>	<b>464</b>	<b>7%</b>	<b>3%</b>	<b>11%</b>
Capitalização	21,0	20,8	21,1	24	-1%	1%	13%
Resseguro Local	7,2	7,9	8,4	9	10%	6%	13%
<b>Total dos Setores</b>	<b>405,7</b>	<b>433,9</b>	<b>448,6</b>	<b>497</b>	<b>7%</b>	<b>3%</b>	<b>11%</b>
<b>Reservas em dez</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019e</b>	<b>Var. 16/17</b>	<b>Var. 17/18</b>	<b>Var. 18/19</b>
<b>Total</b>	<b>782</b>	<b>903</b>	<b>993</b>	<b>1.142</b>	<b>15%</b>	<b>10%</b>	<b>15%</b>

Em termos numéricos, o setor de seguros (sem saúde) teve a seguinte evolução.

- De 2013 para 2014, 10%.
- De 2014 para 2015, 5%.
- De 2015 para 2016, 2%.
- De 2016 para 2017, 7%.
- De 2017 para 2018, 6%.
- Para 2019, a estimativa é um pouco

mais favorável, 10%.

Agora, quando consideramos também os produtos das empresas operadoras de saúde nessa soma, a variação tem se situado entre 8% e 9%, cenário que mantemos para 2019. Ou seja, crescimento real nos últimos três anos, apesar de todas as dificuldades da economia.

Ao longo dessa década, os produtos VGBL foram um destaque no segmento, mas, em 2017 e também em 2018, o comportamento foi bem menos expressivo. Em 2018, houve inclusive queda no faturamento nominal. De 2018 para 2019, já há uma boa recuperação, com crescimento real no exercício.

Já as reservas, historicamente, têm tido uma faixa de variação de 10% a 15%. Para 2018, em função da diminuição do crescimento do VGBL, o número caiu para + 10% ao ano. Mas essa variação se recuperou em 2019, se aproximando de novo dos 15%.

(4) Mais detalhes sobre a relação do PIB com o seguro, ver... [http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92\\_Curva\\_S\\_em\\_Seguros\\_06-01-2012.pdf](http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf)